

EFICIÊNCIA DE EXTRATO VEGETAL AQUOSO NO CONTROLE DE *ASCIA MONUSTE ORSEIS* (LATREILLE, 1818) (LEP. PIERIDAE) EM CULTIVO DE RÚCULA

Katia Casagrande¹, Patrícia Menegaz de Farias²

^{1,2}Universidade do Sul de Santa Catarina, Horta Didática do Curso de Agronomia, Departamento de Ciências Agrárias, ka.dalcas@gmail.com, patricia.farias@unisol.br

Palavras-Chave: Controle natural, *Eruca sativa*, Lagarta.

INTRODUÇÃO

A produção de rúcula (*Eruca sativa* L.) nos últimos anos vem aumentando, conseqüentemente há uma demanda de informações técnicas sobre o cultivo para aumento desta produtividade. O controle de pragas no cultivo de rúcula é através de produtos comerciais biológicos, tornando a produção sustentável, contudo, o valor destes produtos fitossanitários eleva o custo da produção. Extratos vegetais aquosos com características repelentes são alternativas de controle, extratos a base de pimenta e alho, é uma ferramenta eficaz no manejo dos organismos pragas, como a lagarta *Ascia monuste orseis*, pois possuem substâncias ativas aminas (piperinas e piretrinas) e alcaloides responsáveis por ações inseticidas (SANTOS et al., 2010). O objetivo deste trabalho foi avaliar a eficiência de um extrato aquoso a base de pimenta do reino e alho na incidência de *A. monuste orseis* em cultivos de rúcula.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado no período de abril a maio de 2016 em Tubarão, Santa Catarina (28°48'04"S; 49°01'96"O, altitude, 6m), com clima subtropical úmido (köppen- Geiger). A fim de avaliar a incidência de ovos de lagartas no cultivo de rúcula, testamos dois inseticidas naturais: extrato natural composto por pimenta do reino (100g), alho (100g), sabão neutro, álcool 70% e água destilada (24h de descanso do preparo para posterior aplicação) com dosagem de 200 ml e o inseticida biológico (comercial DIPEL®) com composição de *Bacillus thuringiensis* (dosagem de 1 mg por litro) (como testemunha comparativa). O delineamento experimental constituiu-se de cinco repetições por área, sendo que cada área representava um tratamento. Cada repetição foi composta por oito plantas, totalizando 40 plantas por área/tratamento. Para o preparo do solo realizou-se o revolvimento e a aplicação de cama de aviário (8 kg m²), posteriormente foram transplantadas as mudas de rúcula com espaçamento de 20 cm x 20 cm. A primeira aplicação dos inseticidas naturais ocorreu 15 dias após o plantio e a segunda aos 30 dias após o plantio. As plantas foram avaliadas quanto à presença de ovos de *A. monuste orseis* um dia antes e um dia depois das aplicações, e continuamente a cada 48h sem retirada dos mesmos. Os resultados foram obtidos ao teste de normalidade de Shapiro-Wilk e as médias entre tratamentos comparados através do teste *t* student a 5% de probabilidade através do software Bioestat®.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total foram registrados 144 ovos de *A. monuste orseis*. Nenhum inseto imaturo foi observado no

momento das avaliações. O número de ovos de lagarta mostraram-se baixos devido ao menor desenvolvimento dos adultos em temperaturas baixas (SILVA et al., 2002). No tratamento com Dipel, os dados apresentaram-se normais e não apresentaram diferença significativa ($t=2,43$; $p=0,016$). Não foi registrada a presença de ovos no tratamento com extrato aquoso de pimenta, apenas no tratamento com Dipel. (Figura 1).

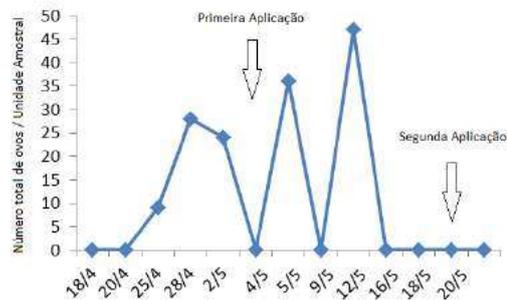


Figura 1- Número de ovos de lagartas encontrados no tratamento com Dipel® antes e depois de cada aplicação do produto.

CONCLUSÃO

O extrato aquoso composto por pimenta do reino e alho mostrou-se tão eficiente para repelência da lagarta da couve quanto ao comercial Dipel®.

REFERÊNCIAS

- SANTOS, M. R. A.; SILVA, A. G. I.; ABREU, R.; LIMA, D. K. S.; SALLET, L. A. P.; TEIXEIRA, C. A. D.; POLLI, R. A.; FACUNDO, V. A.: Atividade inseticida do extrato das folhas de *piper hispidum* (piperaceae) sobre a broca-do-café (*hypothenemus hampei*), *Revista Brasileira de Botânica*, v.33, n.2, p.319-324, 2010
- SILVA, G. A.; CARVALHO, C. F.; SOUZA, B. Aspectos biológicos de *Chrysoperla externa* (hagen, 1861) (Neuroptera: Chrysopidae) alimentada com lagartas de *Alabama argillacea* (hübner, 1818) (Lepidoptera: Noctuidae). *Ciência e agrotecnologia*, v.26, n.4, p.682-698, 2002.